

SINTRENSE, 3^o
U. LEIRIA, 1 9/11/75

QUANDO GANHA O MELHOR...

Campo Manuel Soares Barreto, Arbitro: José Moedas, de Setúbal. SINTRENSE — Gomes; Américo, Vitor Marques («cap»), Luz e Salvador; Marques e Moraes; Nelo, Rogério, Sérgio (João e Arnaldo) e Marquitos.

U. LEIRIA — José Julio; José Luis, Ugiette, Tuna e Familiar; Dinis e Adriano («cap») (Pilo); Tô-Zé, Rosseau, José António e Arlindo.

Ao intervalo: 2-0.

Golos: Aos 24 e 29 m. por Nelo; aos 69 m. por Tuna e, aos 70 m. por Rogério.

Cartão amarelo para Tuna, por ter agarrado um adversário e encarnado para Arlindo, por entrada mais dura.

Como resultado dos fracços... resultados até agora alcançados, as equipas do Sintrense e do União de Leiria encontraram-se, para já, numa posição pouco risonha e pouco esperançosa para as suas legítimas aspirações, ma ugrado todo o esforço e vontade postos na competição para que tal não acontecesse. Naturalmente que será muito prematuro prever-se ou pensar-se no pior. Por tudo e porque, como é hábito dizer-se, ainda agora a precisão vai no adro... Com efeito, no decorrer do movimentado campeonato, muita coisa há-de acontecer, muitas surpresas se hão-de registar, muita coisa dada como imprevisita se há-de registar. Mas que as classificações actuais de ambos os Uniãos (dt. Sintra e de Leiria) não são nada optimistas, não! Ambas as turmas, para evitar possíveis situações aborrecidas, terão que trabalhar co mmuito afinco e redobrados esforços (isto mesmo, de resto, já nós tivemos ocasião de assinalar, relativamente ao Sintrense, numa das nossas primeiras crónicas do presente campeonato) no sentido de, enfim, recuperarem alguns pontos, sobretudo os que já foram perdidos nos seus próprios terrenos e que, em circunstâncias normais, perante essas mesmas equipas, não têm sido cedidos em épocas anteriores. Não admira, pois, que, em situação mais o umenog idêntica e igualmente com propósitos análogos, ambas as turmas tivessem posto neste encontro todos os seus cuidados, todas as suas cautelas.

O Sintrense, porém, como visitado e, portanto, amparado e apoiado pelo seu dedicado publico (precisamente esse publico que, qualquer que sejam as circunstâncias em que a equipa se encontre, numa falta com a sua presença e aplausos), o Sintrense, vamos a dizer, tinha por «obrigação» de vencer, tinha por «dever» de ganhar os dois valiosos pontos. Mas, possivelmente, apesar de ter que lutar contra aquelas desvantagens, de igual modo terão pensado os voluntariosos jogadores da equipa de Leiria. Dai que, ao contrário do que as suas classificações possam sugerir, se passasse por assistir a um encontro batante curioso e emotivo e, o que é justo assinalar, de aprecia-vel indice técnico.

Inicialmente mais activa e decidida, co moque a pretender surpreender e levar de vencida o seu antagónica, a turma local, cheia de vontade e de ebrío, tudo fez por concretizar os seus intentos, procurando pôr em prática um futebol rápido e incisivo, actuando os seus jogadores com admirável fulgor e vivacidade. A pouco e pouco, porém, os forasteiros iam organizando o seu jogo e, mercá de bem delineados lances de contra-ataque, também não deixaram de causar certos calafrios e problemas na grande área contrária, cujos defesas, contudo, se mostraram bastante atentos, sobretudo o experiente guardião Gomes, a prestar mais confiança e segurança na equipa.

Como resultado, todavia, da sua maior fogaosidade e determinação, os locais, quando eram decorridos 24 minutos de jogo, collocaram-se na justa posição de vencedores, por intermédio de Nelo. Procuraram reagir os visitantes, respondendo com bons apontamentos de jogo, mas eram os sintrenses, que, cinco minutos depois, aumentavam a diferença para 2-0. Um defesa visitante embora em falta sobre um avançado, contrário, e Marques, encarregado de marcar o livre, deu a Nelo a oportunidade de bater novamente José Julio.

Apesar de desvantagem, nunca o União de Leiria se entregou e, como corolário da sua persistência, aos 69 minutos, Tuna, que havia ido á frente em auxilio dos seus companheiros, reduziu a diferença para 2-1. Porém, no lance imediato, o Sintra voltou a repor a margem, por meio de Rogério, com um «tiros» indifensável.

Pouco depois, por haver tido uma entrada mais dura, o árbitro expulsou Arlindo, extremo esquerdo do União de Leiria. Foi pena que tal tivesse acontecido, já que, duma maneira geral, a partida foi jogada

com correcção. Portanto, se o Sintrense justificou plenamente o excelente prémio da «Taça Disciplina», atribuído e recentemente entregue pelo nosso jornal, diag-se que, no aspecto disciplinar, também o União de Leiria não lhe ficou atrás. A forma laboriosa e aguerrida como lutou passou por, ao fim e ao cabo, mais valorizar o triunfo dos Sintrenses, ontem com uma actuação muito aceitável, tudo levando a pensar que, a manter-se tal nível, brevemente se encontrará numa situação mais tranquila.

Excelente arbitragem do sr. José Moedas, que, aliás, não teve grandes problemas a resolver, dado que, conforme já assinalamos, a partida foi correcta. Julgamos, porém, que terá sido demasiadamente severo na falta atribuída a Arlindo. Lá que fosse um cartão amarelo, ainda vá que não vá

ANTERO FERNANDES

Suplente
Amador
Cainilha
705
Arnaldo